

DESEMPENHO DO SUBSETOR DE COMÉRCIO EM ALAGOAS, PARA MAIO DE 2016

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)
Gerência de Estatística e Indicadores

De acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o comércio varejista de Alagoas registrou queda de 12,0% no volume de vendas em maio de 2016, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. Esse resultado pode ser conferido no Gráfico 1, onde se encontram os valores para a variação mensal no volume de vendas do varejo no caso Brasil e Alagoas. Este resultado foi influenciado pela forte queda nas vendas de artigos pessoais e domésticos, móveis e eletrodoméstico bem como pelo recuo nas vendas no dia das mães.

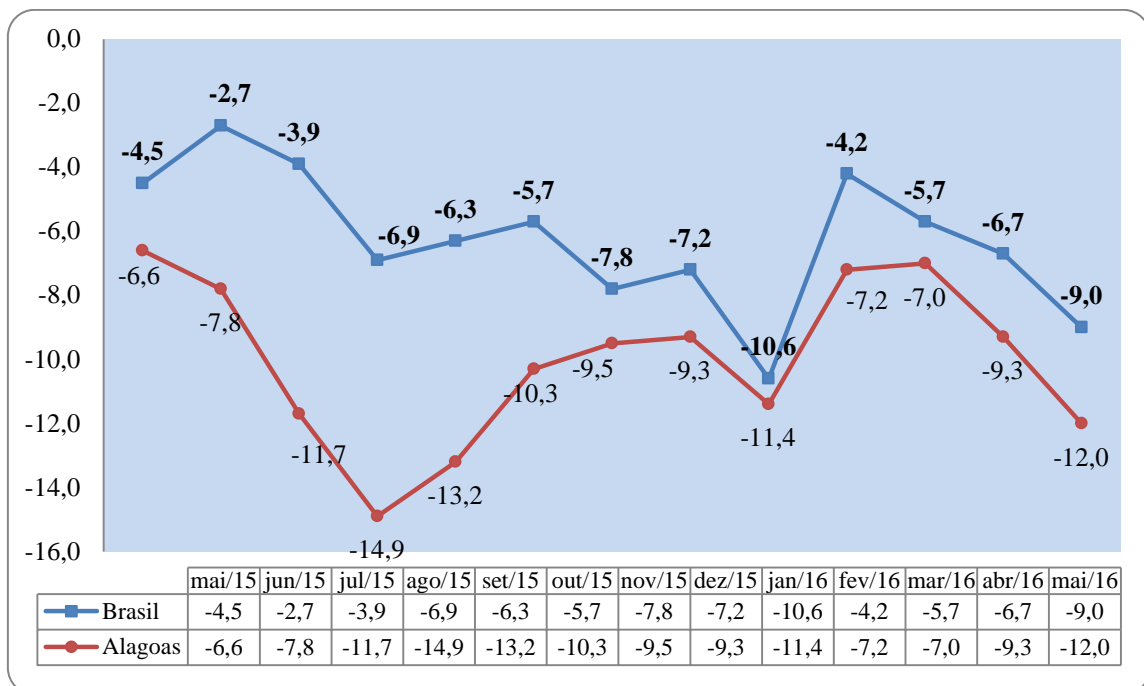


Gráfico 1: Variação percentual no volume de vendas do comércio varejista do Brasil e Alagoas, entre maio de 2015 e 2016

Fonte: IBGE. Elaboração: SEPLAG/SINC.

Nota: As variações percentuais são feitas através da comparação do mesmo mês entre os anos de 2015/2016.

Percebe-se, pelo gráfico acima, que o comércio varejista de Alagoas apresentou uma queda mais acentuada que a verificada para o nacional, durante o período analisado. Na série em destaque, os pontos de decaimento mais fortes se encontram no meses de agosto de 2015, janeiro e maio de 2016. As taxas de variação, tanto para Alagoas quanto para o Brasil, ficaram próximas, apresentando valores de, (-12,0) e (-9,0) respectivamente. Este resultado foi influenciado pelo cenário de recessão econômica do país, que provocou uma redução no poder de aquisitivo do consumidor e consequentemente uma redução no desempenho do comércio varejista de Alagoas balizado pela alta da inflação e desemprego elevado.

Para melhor evidenciar o comportamento do comércio varejista alagoano, analisaremos a seguir alguns pontos importantes que afetam diretamente o volume de vendas como: inflação, mercado de trabalho, inadimplência e outros.

A inflação que é um conceito que designa o aumento continuado e generalizado dos preços dos bens e serviços, provoca, por conseguinte uma diminuição do poder de compra. Diante desta premissa que afeta diretamente o volume de vendas do comércio, e tomando como base o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) para a cidade de Maceió, verificou-se que este apresentou um valor de 0,51% para o mês em questão. Ao comparar o índice com o mesmo período do ano de 2015 (0,65%), constata-se uma redução de 21,53%. As taxas acumuladas para o IPC do ano (janeiro à maio de 2016) e dos 12 meses (junho 2015 a maio 2016) foram respectivamente de 3,79% e 8,84%.

No que se refere ao mercado de trabalho o estoque de empregos na economia alagoana apresentou uma redução de 813 postos de trabalho no mês analisado, este resultado refletiu diretamente na redução do consumo das famílias e também na renda do consumidor, diminuindo, consequentemente, o poder de compra dos alagoanos, provocando um desempenho baixo nas vendas do comércio. Sendo assim, na Tabela 1 encontram-se os dados do CAGED para o emprego formal em Alagoas, referente a maio de 2015 e 2016.

Tabela 1: Estoque de emprego formal em Alagoas, para maio de 2015 e 2016

SETORES	2016		2015	
	Saldo no Mês	Saldo no Ano	Saldo no Mês	Saldo no Ano
Extrativa mineral	2	-11	5	23
Indústria de transformação	583	-23.669	-9.813	-25.912
Serv indust de util pública	32	-25	0	1
Construção civil	-646	-1.914	-547	-1.025
Comércio	-487	2.424	-33	-1.554
Serviços	-168	549	863	4.089
Administração pública	3	6	-3	-36
Agropecuária	-132	-2.314	-99	-730
TOTAL	-813	-29.814	-9.627	-25.144

Fonte: CAGED. Elaboração: SEPLAG/SINC

Outro fator que influencia diretamente o consumo das famílias corresponde ao total de dívidas contraídas por estas, sendo assim, para esta análise, é imprescindível observar o número de endividados e o comprometimento da renda dos alagoanos. O Gráfico 2 demonstra as informações sobre o total de endividados.

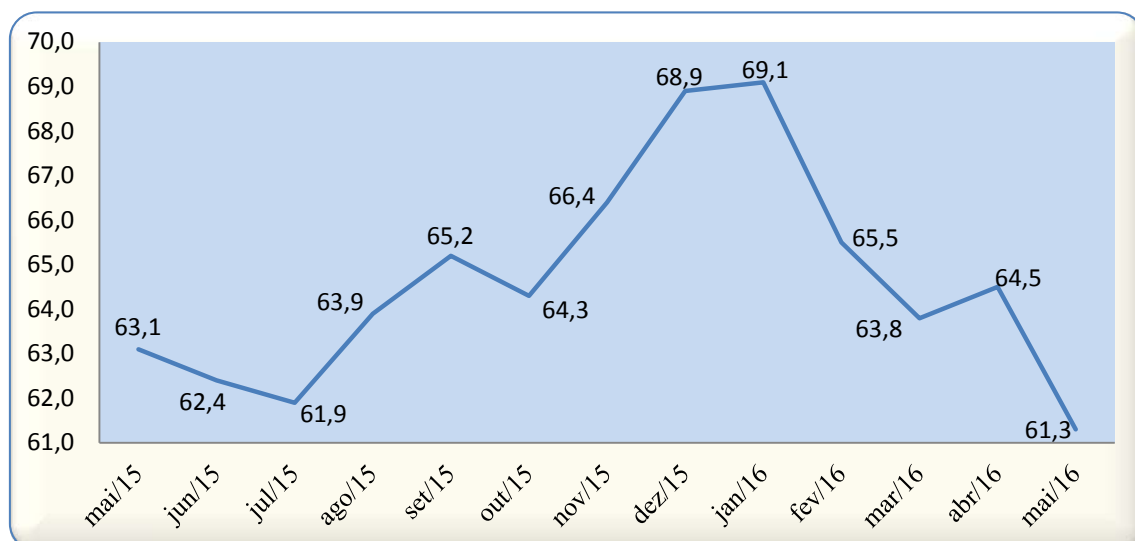


Gráfico 2: Porcentagem do total de endividados entre maio de 2015 – 2016

Fonte: IFPD/PEC. Elaboração: SEPLAG/SINC

De acordo com o Gráfico 2, observa-se uma oscilação ao longo do período, para

a porcentagem total de endividados, iniciando com 63,1% em maio de 2015 atingindo seu ápice em janeiro de 2016 (69,1%) onde este indicador fechou a série temporal, em maio de 2016, na marca de 61,3%. O endividamento médio do período analisado foi de 64,6%.

Pode-se observar no gráfico acima, o endividamento das famílias no mês analisado, cujos principais fatores foram: cartão de crédito (87,1% do total de endividamento), financiamentos e carnês (8,7%) e crédito pessoal (4,2%). Cabe ressaltar que as dívidas com cartão de crédito, em sua maioria, são oriundas do pagamento parcial das faturas, incidindo juros de 7,48% a.m. (taxa média das administradoras de cartão de crédito), sendo esta, por exemplo, mais alta que a do cheque especial (8,25% a.m.).

Tomando como base as informações apresentadas, pode-se observar que o endividamento em maio de 2016 foi de 61,3% ,considerando a variação do total de endividados, houve uma redução de 4,96%, em relação a abril do mesmo ano, sinalizando desta maneira que os consumidores começaram a optar pelo pagamento à vista de suas compras em detrimento do uso de cartões de crédito, principalmente em seu modo rotativo, para evitar dívidas de longo prazo. No Gráfico 3 encontra-se o comprometimento médio para os últimos 12 meses.

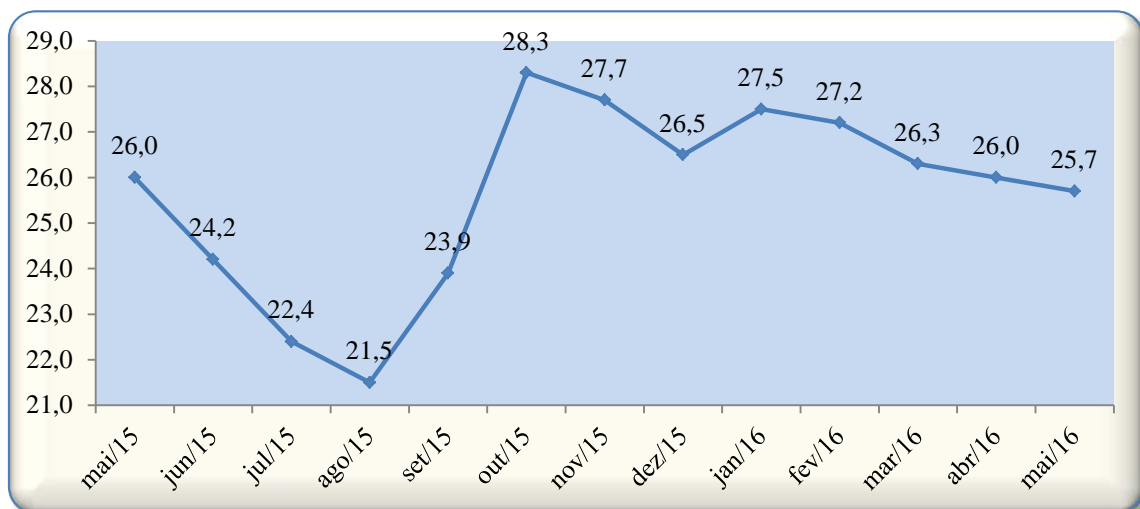


Gráfico 3: Comprometimento médio da renda em valores percentuais

Fonte: IFPD/PEC. Elaboração: SEPLAG/SINC

O comprometimento médio da renda das famílias, no mês de maio (2016), foi de 25,7%, com redução de 1,15% em relação a abril do mesmo ano, esta situação evidencia, em certa medida, um volume baixo nas vendas, ocasionado pela retração do consumo influenciando de modo negativo o desempenho do comércio varejista de Alagoas.

Portanto, na presente nota, foi possível analisar o desempenho do subsetor comércio do estado de Alagoas observando pontos importantes como: a inflação, o estoque de emprego e o total de endividados. Tornou-se notável que esse subsetor sofreu, de forma negativa, a situação econômica do país no período analisado, onde demonstrou que em maio de 2016, o volume de vendas foi menor que o nacional.

REFERÊNCIAS

BCB-Banco Central Brasil, dados de taxa de juros de operações de crédito. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/c/txjuros/>> acessado em :13/07/2016.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados da PMC - Pesquisa Mensal do Comércio. Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/comercio/pmc/pmc_201603_01.shtm >. Acessado em: 12/07/2016.

IFEPD - Instituto Fecomércio de Estudos, Pesquisas e Desenvolvimento, dados da PEIC - PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR. Disponível em: <<http://www.fecomercio-al.com.br/ifepd/arquivos/>>. Acessado em: 05/07/2016.

IPC – Índice de Preço ao Consumidor de Maceió, Disponível em: <
<http://dados.al.gov.br/dataset/indice-de-preco-ao-consumidor-de-maceio-2016-ipc/resource/cf6e7454-64f1-47db-a34e-e9e9a98bcaff> > acessado em: 05/07/2016.

MTE – Ministério do Trabalho de Emprego, dados do CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em: <
<http://acesso.mte.gov.br/data/files/FF80808153F2E33B01557D8DEE9A137D/AL.pdf>>
acessado em: 05/07/2016.

PORTAL BRASIL, dados disponível em:< <http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2012/04/inflacao>>. Acessado em 05/07/2016.